



POR PEDRO VILAS BOAS

Presidente Executivo da ANAP.
E-mail: pedrovb@anap.org.br

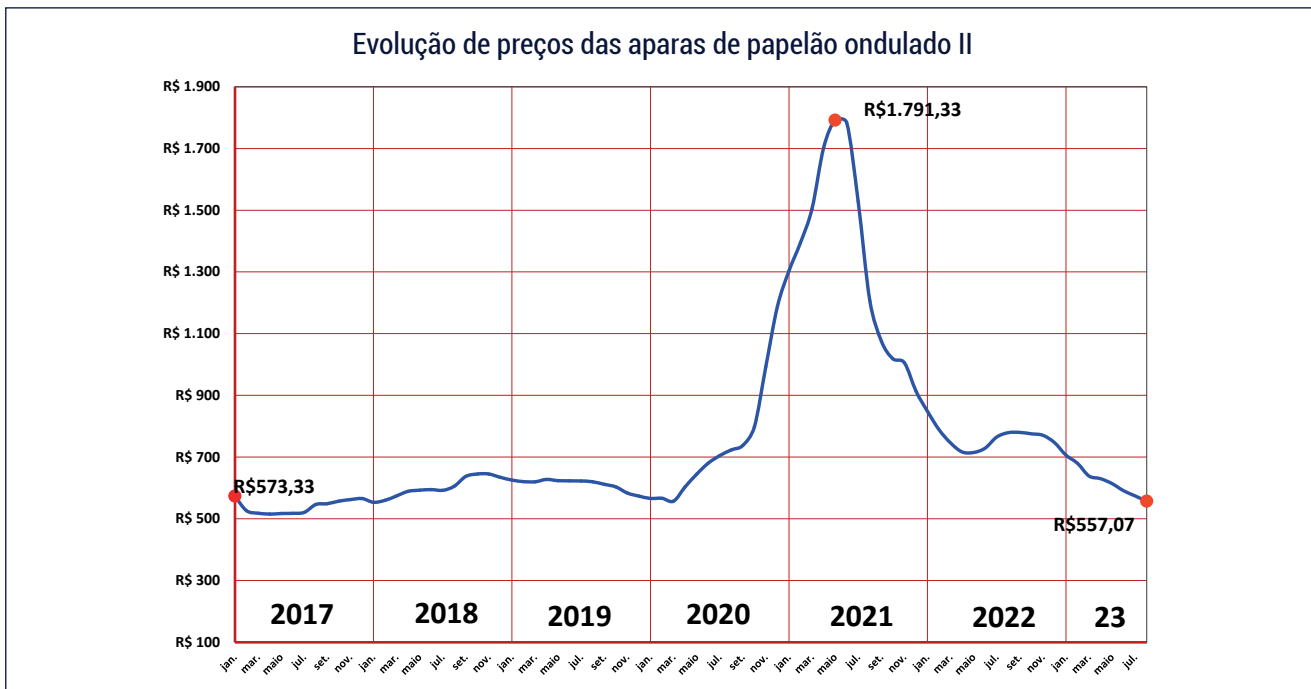
INDICADORES DO SETOR DE APARAS

2023 está sendo um ano difícil para a reciclagem de embalagens, pois há um excesso de oferta provocado por fatores extemporâneos, principalmente com a entrada no mercado de grandes volumes de papel produzidos a partir de fibras virgens e que diminui a necessidade de papel reciclado, mas, não diminui a geração de aparas.

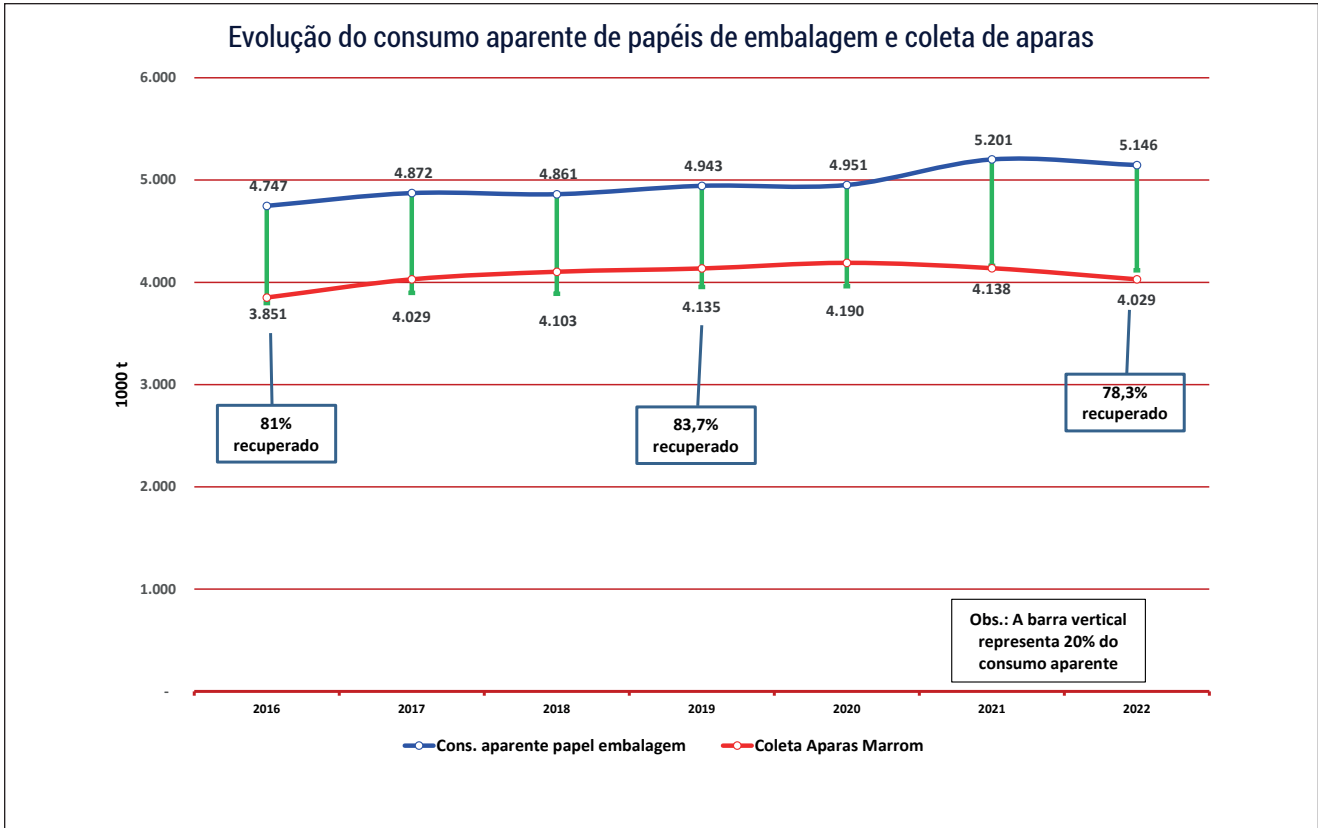
Ainda no primeiro semestre a coleta de material manteve-se elevada, até porque existe o compromisso previsto na Política Nacional de Resíduos Sólidos, que obriga os usuários de embalagem a retornarem parte do volume que colocam no mercado o que, provocado pela implantação de sistemas de coleta seletiva por parte dos governos municipais, gerou um excesso de material que não está encontrando destino.

A consequência foi uma só e os preços – que já vinham deprimidos desde 2022 – intensificaram suas perdas, devendo chegar ao final do ano nos mesmos patamares praticados em 2016.

Essa condição de preços assume certa dramaticidade se considerarmos que os volumes de aparas são praticamente os mesmos nestes 7 anos, e no período a inflação brasileira, medida pelo IPCA, registrou um aumento de 40,0%, mas, ainda mais impactante é o óleo diesel, muito consumido pelos caminhões na busca de material quando, inclusive, trabalham abaixo de sua capacidade de carga, que subiu 109,2% e os caminhões de três eixos, que



Fonte: Anguti Estatística



Fonte: IBÁ / ANAP

representam mais de 50% da frota dos aparistas, dobrou seu valor no período.

Sazonalmente, o consumo de caixas de papelão ondulado e embalagens de papel, de uma forma geral, cresce no segundo semestre do ano, atingindo seu auge no mês de outubro, o que até vem acontecendo, como podemos verificar pelos dados de expedição de caixas divulgado pela Empapel, mas que normalmente exigiria um maior consumo de aparas. Entretanto, o que verificamos é que o papel de fibra virgem vem ocupando o espaço dos papéis de embalagem reciclados, não deixando espaço para otimismo na melhora do desempenho do setor em 2023.

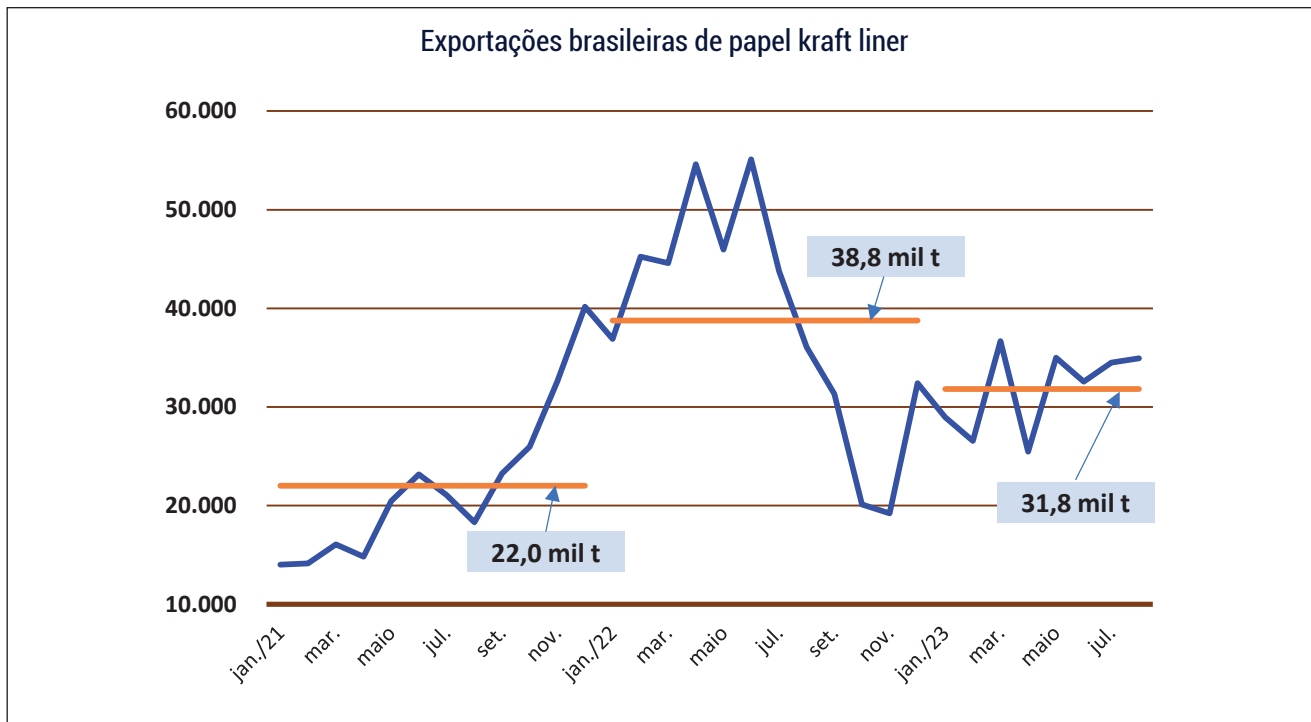
Mesmo considerando todo o estímulo dado à coleta, esta brutal queda nos preços está inviabilizando o processo e temos verificado um grande volume de embalagens descartadas com o lixo orgânico, sendo encaminhadas para os aterros sanitários, de onde não mais retornarão.

A melhora deste panorama passa pela recuperação econômica e, neste caso, não apenas do Brasil, mas, de todo o mundo, o que permitiria o retorno de bons níveis de exportação de papel de fibra virgem que hoje está ficando no mercado interno, até porque, as recentes expansões na capacidade de produção nesta área contavam com as vendas externas para se firmarem, mas isso não aconteceu.

As exportações registraram um forte crescimento a partir de agosto de 2021, quando encaminhamos para o exterior 18,3 mil toneladas que evoluíram até o patamar de 55,0 mil toneladas em um espaço de dez meses, em volume que seria suficiente para absorver as novas capacidades sem grandes impactos ao mercado interno. Porém, os efeitos da guerra da Ucrânia se fizeram sentir e o volume exportado retornou rapidamente para o patamar de 20 mil toneladas mensais ao final de 2022, voltando a crescer em 2023, mas em níveis insuficientes para absorver toda a nova produção nacional que, dessa forma, está sendo, em parte direcionada para o mercado interno deslocando o consumo de papel reciclado.

As aparas marrons representam o maior volume manuseado pelos aparistas chegando até mesmo a ser o único produto em alguns depósitos, mas as aparas brancas também tem grande importância, pois, como alternativa à celulose fibra curta branqueada, conseguem valores de mercado bem mais significativos e, embora representem pouco mais de 10% do volume do setor, alcançam quase 20% do faturamento.

São grandes as diferenças do mercado de brancas e de marrons e uma delas é que o produto é utilizado em maior volume na indústria dos reciclados, mas não recicláveis, papéis de fins sanitários, ou seja, a apara branca é um produto



Fonte: Secex

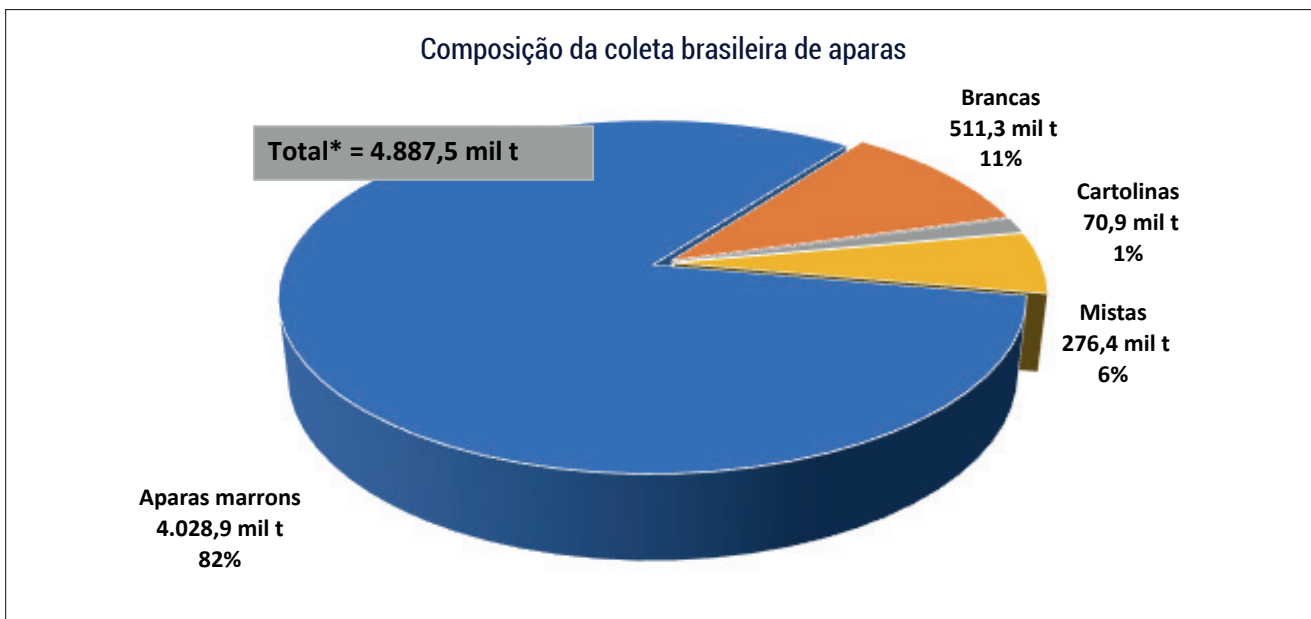
de um único ciclo, não voltando ao sistema como acontece com os papéis de embalagem.

No entanto, a diferença mais marcante é que enquanto o consumo de papéis para embalagens vem crescendo e sempre com boas perspectivas, os papéis de imprimir e escrever, origem das brancas, estão enfrentando e perdendo uma dura batalha com os meios eletrônicos de comunicação, sendo cada vez menos consumidos.

Os dados preliminares de 2023 projetam um consumo aparente de 1,5 milhão de toneladas, indicando uma redução na

velocidade da sua queda, permitindo avaliar que os papéis de imprimir e escrever estão encontrando um novo patamar e, nos próximos anos, podemos esperar algum crescimento, já que parte do seu volume está sendo destinado à produção de embalagens que, por sua vez, vêm conseguindo ganhar espaço sobre o plástico. O problema é que, nesse caso, as aparas de papel branco serão misturadas e classificadas como sendo de embalagem.

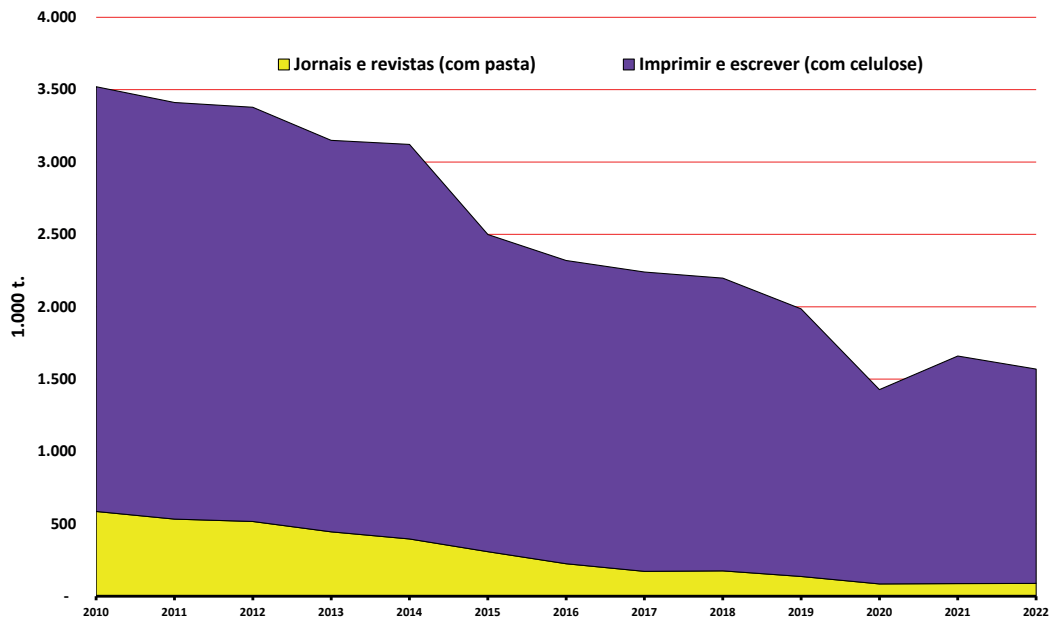
É difícil avaliar os acontecimentos futuros no mercado de brancas, pois, além das mudanças na sua geração e destino, a in-



Fonte: Anguti Estatística



Evolução do consumo aparente de papéis de imprimir e escrever

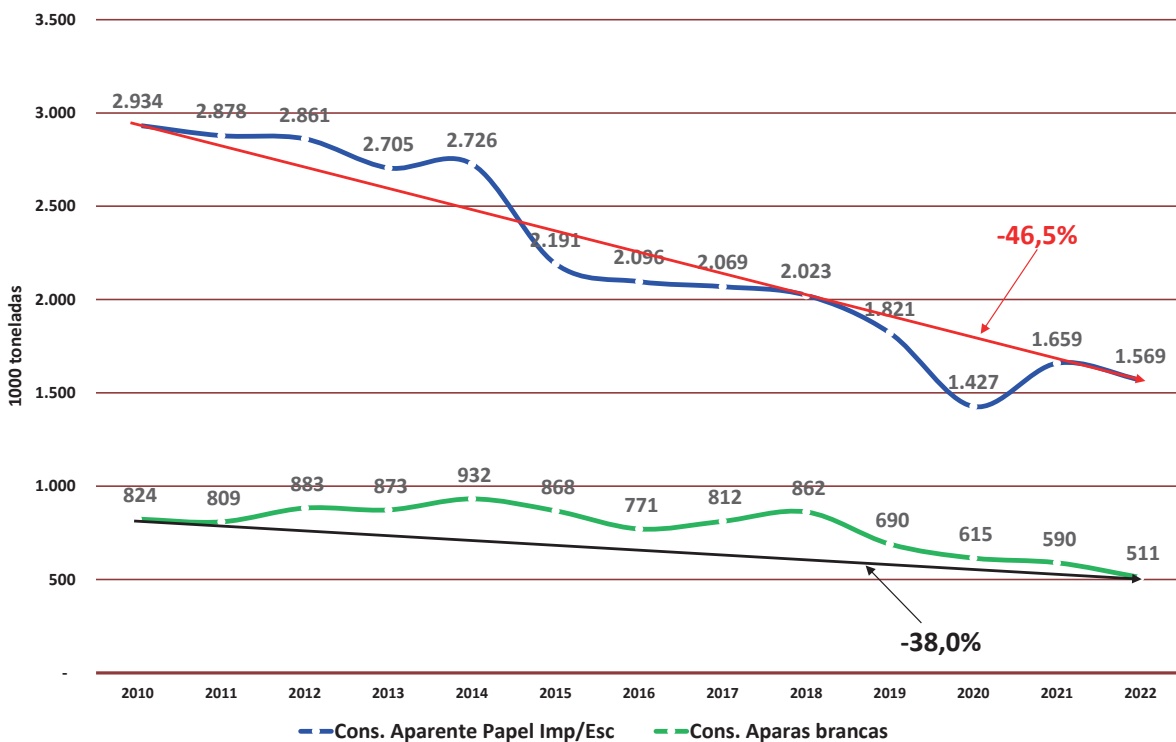


Fonte: Ibá

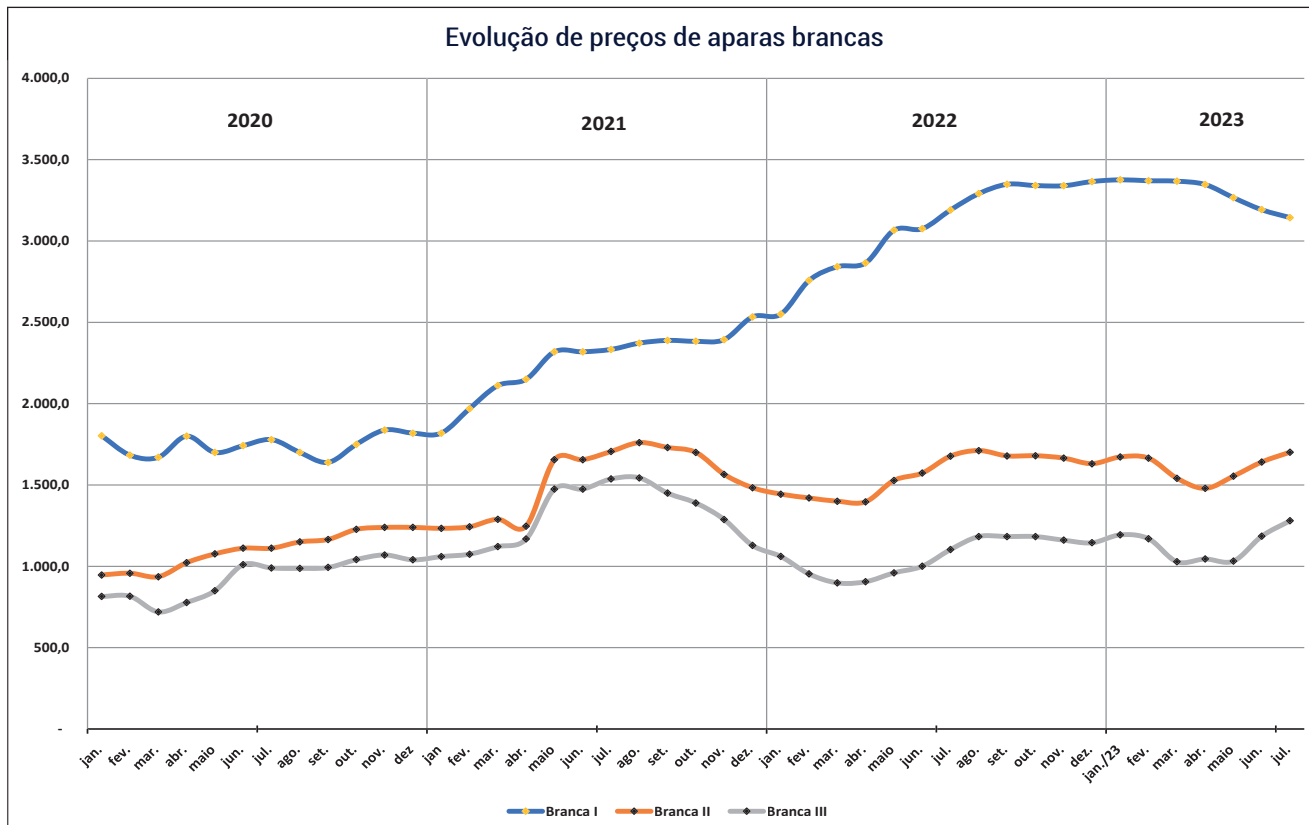
dústria de papel tissue busca também uma nova realidade, com um forte aumento na concentração das fábricas brasileiras e, em tendência recente, à integração da produção de papel à celulose, o que elimina a demanda por aparas.

O que fica evidente é o maior esforço aplicado na coleta para atender adequadamente a demanda. Desde 2010, enquanto o consumo aparente de papel de imprimir e escrever caía 46,5%, a coleta sofria uma redução de 38,0% sendo que, no caso das aparas

Evolução do consumo aparente de papéis de imprimir e escrever e coleta de aparas brancas.



Obs.: Consumo aparente = produção + importação - exportação
Fonte: IBÁ / Anguti Estatística



Fonte: Anguti Estatística

brancas, o consumo aparente de papel não é um registro exato da disponibilidade, pois existe uma grande quantidade de produtos que não serão descartados, como livros, registros contábeis etc.

Outro fato determinado por esta particular condição é que os preços das aparas brancas apresentam-se mais estáveis e, lembrando que o mercado de celulose tem seus valores dolarizados, até verificamos alguns aumentos de preços

quando a economia doméstica está com baixo desempenho.

Sem dúvida, as condições vividas pelo setor da reciclagem de papel, com os desafios econômicos brasileiros e internacionais e as peculiaridades do mercado de aparas que estão ocorrendo recentemente, estão fazendo de 2023 um dos anos mais desafiadores para os atores deste setor que ganha, cada vez mais, destaque com a implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos. ■

A ANAP é uma instituição sem fins lucrativos de âmbito nacional, que congrega empresas que se dedicam ao comércio de aparas de papel. Foi criada em 17 de fevereiro de 1981 em São Paulo-SP, sucessora de outras Associações como a ABRAP – Associação Brasileira dos Aparistas de Papel, com sede no Rio de Janeiro, e a Associação do Comércio de Papel, com sede em São Paulo. Saiba mais em: www.anap.org.br



GeneralTech - Empresa referência em sistemas de medição de tensão em máquinas de papel

Desenvolvidas para medição de tensão da tela, do feltro e do papel.



- ▶ Sistema de medição de tensão
- ▶ Células de carga GeneralTech

(11) **93078-0335**
 comercial@generaltech.com.br
www.generaltech.com.br

GeneralTech[®]
 Sistemas Industriais

